

Notas da Jornada dos Colegiais
Petrópolis, 23 de fevereiro de 2019

Inês. “Diante das coisas boas e ruins da vida, eu sou livre e posso ser eu mesmo?” Esta ideia surgiu porque no final do ano passado conversamos sobre as surpresas da vida e entendemos que a surpresa nem sempre é uma coisa boa. Vamos aproveitar este momento para falar sobre o que gerou essa pergunta e o que ela suscitou em nós neste dia.

Colocação. *Nos tempos atuais, há muita regra para tudo. Não podemos fazer as coisas que queremos ou que gostamos porque há pessoas que não aceitam ou que não nos deixam fazê-las. Isso é ruim, porque não somos quem queremos ser, só temos máscaras e fantasias, o que é totalmente falso. Mas aqui podemos ser um pouco mais livres com todos, temos uma interação legal que nos deixa ser quem realmente queremos.*

Colocação. *Pode ser também a questão de que a sociedade impõe a forma que você tem que ser, e, se não for assim, você não vai se enquadrar. Então a pessoa acaba tendo que se moldar, mudar quem é realmente para se encaixar num lugar. Não podemos ter medo de ser quem somos. Não podemos pensar no que as pessoas vão achar de nós. E se algumas pessoas não gostarem, vai haver alguém que gosta, porque todo mundo tem afinidades.*

Colocação. *Sobre a questão de tentarmos nos encaixar, separei uma frase que me marcou muito: “Ninguém precisa se esforçar para ser interessante, somos seres únicos e diferentes”. Não precisamos nos esforçar para estarmos em determinado grupo, porque, sendo quem realmente somos, vamos encontrar pessoas que realmente têm o nosso mesmo propósito.*

Colocação. *A questão da carência também atrapalha muito. Às vezes a pessoa carente quer se enquadrar de qualquer modo em algum lugar para ter alguém junto dela, e acaba deixando a essência dela morrer, dizendo: “Eu me deixei de lado, mas tem alguém comigo”.*

Colocação. *Diante das surpresas boas é muito fácil ser livre e sentir-se bem em relação a si mesmo. As circunstâncias estão a seu favor e você se sente mais impulsionado e motivado, sente que pode ser você mesmo porque as coisas estão funcionando desse jeito; só que diante das surpresas ruins isso muda, pois o eu também é formado através das surpresas ruins, uma vez que a forma como reagimos a elas diz muito sobre nós ou sobre quem estamos nos tornando. A sua liberdade se dá com a consciência de que a vida é feita de surpresas boas e ruins e de que saber lidar com a decepção é necessário. Sendo assim, você é livre quando mostra a sua integridade ou o desenvolvimento dela, mantendo-se firme depois de qualquer queda. Você perde a liberdade quando se entrega e deixa ser moldado por circunstâncias externas a si, achando que isso vai fazer as coisas darem certo, mas só se prende aos que outros querem que você seja.*

Bracco. Quando foi a última vez que você se sentiu livre? O que é ser livre? É bom, não? É importante buscar experiências, falar de experiências que tivemos, porque assim entendemos o que é ser livre. Quando foi a última vez que vocês se sentiram livres?

Colocação. *Eu acho que para nós católicos essa questão de liberdade é muito mais aflorada, porque qualquer coisa que você faça fora da Igreja já é julgado, por exemplo: “Você é católico e está na balada? Você é católico e está no carnaval?” Entendeu? Eu acho que você se sente livre quando você é católico e está num ambiente que tem tudo para te levar a contrariar o que acredita, mas você mantém seu caráter, sua personalidade, sua dignidade. Eu sou livre quando faço o que acredito, pois isso me corresponde.*

Bracco. Isso é interessante! Vamos supor você esteja apaixonado por uma menina. Entre quarenta meninas, você está apaixonado por uma. Quando é que você acha que a imagem da liberdade é correspondida? Você é livre porque pode escolher uma das quarenta? Ou você é verdadeiramente livre quando está apaixonado por uma? O que é a liberdade neste caso?

Colocação. Eu acho que só nos sentimos livres com alguma coisa quando a amamos. Por exemplo, se eu amo o meu emprego eu não vou me sentir preso a ele, não vou trabalhar todo dia por ser obrigado, eu faço aquilo porque eu quero. A mesma coisa se encaixa nesse exemplo.

Bracco. Nós achamos que liberdade é fazer o que queremos: “eu sou livre porque posso escolher entre quarenta”. Mas uma possibilidade de escolha não te deixa livre, imagine o quanto você fica livre quando aquela de que você gosta manda uma mensagem: “O que vai fazer hoje à noite?”. Essa é a explosão da liberdade! A liberdade é quando algo te corresponde, não quando você pode fazer o que quer. Dá para entender? Normalmente procuramos a liberdade contra todos: não podemos ser livres na sociedade porque tem muitas regras, não podemos ser livres na faculdade porque temos que fazer as provas, não seremos livres no trabalho porque teremos que responder a um chefe. Então, é possível ser livre nesse mundo? Mas, quando você encontra um trabalho que te corresponde, quando você recebe a mensagem daquela garota única, aí faz a experiência de ser livre, pois há um desejo dentro que é correspondido. Dentro de um mundo que tem regras que temos que seguir, podemos ser livres.

Colocação. Eu me perguntava: por que aquela árvore amaldiçoada no meio do paraíso? E é como se Deus tivesse me respondido: “Quem ama, impõe limites”. O limite é muito importante, porque se você o infringe acaba se prejudicando. A liberdade que você achava que conquistou não é uma liberdade, pois aquilo vira algo prejudicial.

Bracco. Exato. Achamos que é negativo porque limita a nossa possibilidade de escolher. Mas, quando você começa a fazer experiência de uma correspondência, começa a enxergar esses limites diferentemente. Imaginemos o exemplo de sentar-se à mesa com a família quando queremos fazer outra coisa. No começo é uma limitação de liberdade, mas depois você encontra um amigo que não tem família ou cujos pais se separaram, e começa a entender que aquilo não era uma regra que limitava, mas tinha um valor dentro. A escola e o vestibular são regras, mas quando você começa a entender que vai aprender coisas e que tem vínculos que não te deixam sufocar nas regras. Assim, você começa a viver livre.

Colocação. É como dar maturidade à nossa liberdade.

Colocação. Eu acho que limites são importantes. Eu já passei por situações em que meus pais me limitavam, e eu sempre criticava. Quando eles me deram autonomia, eu tomei a atitude errada, vi que o limite era para eu ver que se tratava de uma coisa momentânea que me geraria consequências não momentâneas. Somos livres para a escolha, mas será que estamos abertos, cientes de que esta liberdade pode trazer consequências?

Bracco. Liberdade de escolha é um dos maiores dons que temos. Alguém nos fez livres. Imaginem Alguém que pensou em cada um de nós. Nós não éramos nada, e de repente entramos na cabeça de uma Pessoa. Cada um de nós foi pensado, foi imaginado, foi desejado. O que ele não fez, mas poderia, foi pôr dentro de nós um *chip* para já instalar tudo e chegarmos a Ele. Se Ele nos quer bem, por que não colocou tudo já programado para chegarmos a Ele? Quis colocar dentro de cada um de nós, de você, um dom enorme, um

infinito – e não um vazio. Muitas vezes identificamos isso como um vazio que nos dá agonia, nos sufoca, mas na verdade não temos um vazio, e sim esse desejo de infinito. Nem um namorado consegue preencher isso.

Colocação. Quanto a isso, eu acho que primeiro você tem que ficar preenchido de si mesmo, feliz o suficiente para que a outra pessoa te transporte quando chegar à sua vida; senão, se um dia ela for embora, você fica vazio de novo.

Bracco. É mais do que isso, porque, quando essa pessoa chega, no início parece que ela te preenche totalmente. Mas, depois de pouco tempo, você se dá conta de que não preenche. Sem essa consciência, nos tornamos violentos, exigimos demais, em vez de reconhecer o outro como um dom que nos ajuda a cuidar desse infinito, nosso e dele também. É como um companheiro para caminhar junto, e quando é assim você já não olha só para ele, não existe só ele, existe ainda esse infinito, esse caminho. Ele se torna mais bonito, mais valioso para você, mais precioso porque te ajuda a olhar o céu estrelado; ele não é o céu estrelado, mas o buraco para olhar o céu estrelado. Aí você começa a respeitá-lo mais, começa aceitar ter uma distância, começa a querer bem de uma forma que não imaginava. Como eu dizia, a capacidade de escolha acontece porque você é livre. Mas a liberdade não é a possibilidade de escolha. A liberdade é muito mais. A liberdade é esse desejo de infinito que você tem. Você não é livre porque pode escolher entre mim e outro, mas quando aquele um te corresponde.

Sêmea. Achei interessante quando disseram: “Eu sou livre aqui”. Mas o que me impede de ser livre lá? Todo mundo tem o mesmo desejo que vocês, e às vezes a gente se esconde. O que impede vocês serem livres entre vocês? É o mundo ou nós mesmos? Quando foi que vocês se sentiram livres? Já viveram uma experiência dessa, e por isso estão sabendo diferenciar, então seria bonito se vocês contassem.

Bracco. Como podemos ver momentos em que esse mundo que nos assusta e nos preocupa não nos preocupou, e não tivemos medo? Vocês imaginam alguma experiência em que não estavam com medo?

Colocação. Eu mudei de colégio agora no começo do ano e, antes de entrar, recebi algumas recomendações, das quais uma foi sobre minha religião, pois lá você deve ser neutro. Então pensei: “Como assim eu não posso ser eu ali?”. Depois, enquanto esperava que meus pais saíssem de uma reunião de pais, conversei com duas conhecidas, uma católica que não ia à igreja e uma evangélica, e ali pudemos discutir a nossa fé sem ter medo do que diríamos, sem medo do que somos, sem usar máscaras. Eu pude ser eu mesmo, pude viver a minha fé sem que ninguém dissesse nada, sem ser julgado. O que gerou essa liberdade foi o fato de aquelas pessoas não terem me olhado com um olhar que ia julgar, de que eu estava errado, de que eu era diferente.

Bracco. O que você acha que te deu essa liberdade?

Colocação. As experiências que eu tenho aqui com essas pessoas.

Bracco. Mas essas pessoas não estão com você quando você está lá.

Colocação. Mas tem alguém a mais.

Bracco. Quem é?

Colocação. Cristo.

Bracco. Quando somos crianças, quem nos dá a confiança são os pais, porque temos um vínculo com eles. É como ter um anzol dentro do coração que sentimos mesmo se nos afastamos e vamos para outros lugares. Você estava na escola sozinho, mas fez experiência de um vínculo, se alguém que pôs esse anzol em você e o prendeu bem. Logo, o que pode gerar essa experiência de ser livre, mesmo quando eu estou fora e não estamos entre nós? Um vínculo, um relacionamento. Cristo, que quis gerar em mim esse vínculo, mais forte que meus pais, se fez carne misteriosamente, criou um lugar para Ele estar dentro e assim me dar certeza, fazer com que eu descubra esse anzol dentro de mim que ninguém tira mais.

Eu quando tinha a idade de vocês, me sentia muito sozinho. Tinha um desejo enorme, mas nem sabia que o tinha, e um dia fui a um encontro em que um homem começou a contar: “Havia dois garotos que começaram a ir atrás de um homem, e esse homem começou a falar do desejo de liberdade, de verdade, de justiça, e eles começaram a se sentir compreendidos como nunca antes. Nunca tinham olhado para eles assim como esse homem. Eram quase quatro da tarde e, quando ele foi embora, eles também foram para casa: eram João e André, os dois primeiros apóstolos. Aconteceu que eles começaram a sentir esse desejo, como se tivessem tirado uma tampa de repente, já não se sentiam extraterrestres. Sentiam-se homens, sentiam-se vivos. Mas, como foi dito, naquele dia se materializou uma presença, e depois daquele dia eles não conseguiam mais largar esse homem”. Então acabou o encontro e eu fui para casa, comecei a procurar tudo o que escreviam sobre João e André. Eu queria viver como aqueles dois. Então fui procurar um lugar como este, e até hoje, todo dia, é como se eu conhecesse mais quem me dá esse vínculo, quem é esse vínculo. Naquele dia foi colocado dentro de mim um anzol que nunca mais soltou. Eu me perdi, fiz besteiras, mas essa experiência nunca me largou. Portanto, perguntem-se sobre a liberdade, fiquem atrás de quem ajuda a tirar a tampa, pois a coisa mais perigosa do mundo lá fora é que colocam uma tampa em cima, dando-nos um monte de coisa para viver. Então, fiquem perto de quem tira a tampa, de quem faz explodir o coração, e depois vejam onde há essa ajuda para encontrar esse vínculo. Podem até descobrir quem foi essa pessoa que encontrou João e André, que encontrou vocês hoje ou alguns dias atrás. Mas essa presença que se materializou existe. Para mim, o nome que damos a essa presença, Cristo, começou a ficar agarrado a todas essas experiências de me sentir livre, de tirar a tampa do que sufoca meus desejos, de me dar um vínculo através de um lugar como este, e assim eu nunca mais me senti sozinho.

Inês. É por isso que fazemos uma proposta de continuarmos falando disso nas próximas semanas, para que o que acontece não seja um mero parêntese. Essa beleza de hoje é a proposta para todos os dias. Claro que um dia você pode estar mais triste, outro dia mais atento, mas é na amizade entre nós, na companhia entre nós que vamos poder arrancar essa tampa. É mais cômodo ficarmos tampados, mas que nós continuemos vivendo este destampar e transbordar.

***Colocação.** Eu acho que Deus tem um caminho para cada um. E esse Deus quer o melhor para nós. Eu tive a escolha de vir para cá e pude estar livre com pessoas que nunca vi. Então eu acho que temos que fazer escolhas e pensar se essas escolhas são benéficas ou não. A vida é feita de escolhas e os erros servem para nos ensinar também.*

***Colocação.** Eu só queria compartilhar uma coisa que aconteceu comigo há pouco tempo e eu entendi totalmente o que Deus queria para mim numa experiência que tive no final do ano. Antes de o ano acabar, eu me senti totalmente sozinho e comecei a chorar desesperadamente. Eu chorava todo dia, toda semana, eu me sentia muito mal e parecia que era Deus querendo me avisar que alguma coisa ia acontecer. Duas semanas atrás, eu tive que fazer uma escolha entre uma coisa que eu amo demais e outra que vai me beneficiar no meu futuro e trazer novas oportunidades, e escolhi pensar no meu futuro. Depois disso eu desabei de vez, foi*

horrível, mas depois de alguns dias eu percebi que Deus estava criando uma nova oportunidade para mim e estava confortando meu coração através de algumas pessoas. E Deus quer tudo de melhor para nós. Ele já tinha escrito que eu teria que fazer essa escolha em prol do meu futuro. Então, acredito que Deus escreveu o nosso destino, e só precisamos fazer as escolhas certas e aprender com as erradas.